



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ.
CAMPUS PIO IX
CURSO: ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA.**

SAMUEL ALVES DE SOUSA

**O LÚDICO COMO RECURSO METODOLÓGICO PARA A INCLUSÃO DE ALUNOS
COM DEFICIÊNCIA DE NECESSIDADES ESPECIAIS NA ESCOLA E NO MEIO
SOCIAL.**

**PIO IX
2023**

SAMUEL ALVES DE SOUSA

O LÚDICO COMO RECURSO METODOLÓGICO PARA A INCLUSÃO DE ALUNOS
COM DEFICIÊNCIA DE NECESSIDADES ESPECIAIS NA ESCOLA E NO MEIO
SOCIAL.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para
obtenção do diploma do Curso de Especialização em Educação Especial e
Inclusiva do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí,
Campus Pio IX-PI.

Orientadora: Prof.^a Dra. Nádia Mendes dos Santos.

SAMUEL ALVES DE SOUSA

O LÚDICO COMO RECURSO METODOLÓGICO PARA A INCLUSÃO DE
ALUNOS COM DEFICIÊNCIA DE NECESSIDADES ESPECIAIS NA ESCOLA E
NO MEIO SOCIAL.

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como exigência parcial para
obtenção do diploma do Curso de
Especialização em Educação Especial e
Inclusiva do Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia do
Piauí, Campus Pio IX-PI.
Orientadora: Prof.^a. Dra. Nádia Mendes dos
Santos.

Aprovada em: 08/12/2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. **Nádia Mendes dos Santos** – IFPI
Orientador e Presidente da Banca

Prof. Dr. **Antônio Marco Firmino da Silva**

Prof. Dr. **Joaquina Maria Portela Cunha Melo**

O LÚDICO COMO RECURSO METODOLÓGICO PARA A INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA DE NECESSIDADES ESPECIAIS NA ESCOLA E N MEIO SOCIAL.

Samuel Alves de Sousa ¹
Dra. Nádia Mendes dos Santos ²

RESUMO

O trabalho acadêmico tem por desígnio levar o educador (a) a repensar as suas práticas educacionais sobre a Educação Especial e Inclusiva, fazendo uso de jogos, brinquedos e brincadeiras para que o ensino e aprendizagem sejam expressivos ao educando com necessidade especial. A metodologia utilizada para a realização do trabalho foi à pesquisa bibliográfica, na qual existe uma argumentação eficiente respaldada por teorias especializadas. Jogos e brincadeiras fazem parte do mundo das crianças e estão presentes em seu cotidiano. Trabalhar ludicamente, sem fugir da seriedade com a qual deve ser encarada a educação, pode produzir bons resultados desde que as brincadeiras sejam bem planejadas, orientadas e tenham um objetivo a ser alcançado. Constata-se que atividades lúdicas podem sim, trazer bons resultados inerentes à aprendizagem das crianças especiais, no qual se considera que os afazeres com o lúdico são cogentes ao desenvolvimento integral do educando, dessa forma podemos ver o avanço na educação das escolas públicas.

Palavras-chave: Educação Especial; Jogos, brinquedos e brincadeiras; Práticas educacionais.

ABSTRACT

The academic work aims to lead the educator to rethink their educational practices on Special and Inclusive Education, making use of games, toys and games so that teaching and learning are expressive to the student with special needs. The methodology used to carry out the work was bibliographical research, in which there is an efficient argument supported by specialized theories. Games and games are part of the world of children and are present in their daily lives. Working playfully, without running away from the seriousness with which education should be taken, can produce good results as long as the games are well planned, oriented and have a goal to be achieved. It appears that ludic activities can indeed bring good results inherent to the learning of special children, in which it is considered that the activities with the ludic are cogent to the integral development of the student, this way we can see progress in education in public schools.

Keywords: Special Education; Games, toys and games; Educational practices.

Aprovado em: ____/____/____

¹ Aluno do Curso de Especialização em Educação Especial e Inclusiva, Ciências e Tecnologia do Piauí – IFPI / campus Pio IX. E-mail.: samuel.sousa2@prof.ce.gov.br.

² Doutora em Computação. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí. nadia.mendes@ifpi.edu.br.

1 INTRODUÇÃO

Neste estudo busca-se entender a importância do lúdico no processo inclusivo de crianças na escola regular e no meio social. Busca-se também, entender os recursos lúdicos como parte e apoio para crianças em processo de inclusão. Tendo como pontos principais os benefícios que a criança pode adquirir através do lúdico. Esse processo se faz necessário devido às grandes transformações que a sociedade enfrenta seguida das conquistas relacionadas aos indivíduos portadores de necessidades especiais.

Após muitas dificuldades, as famílias de pessoas com deficiência alcançaram direitos e aceitação por parte sociedade. Uma boa parte de pessoas portadoras de necessidades especiais representam um bom contingente de indivíduos que possuem algum tipo de limitação no aprendizado e que se tornaram objeto de estudo e pesquisa por parte de especialistas em educação.

Nessa concepção fala muito sobre inclusão de alunos com necessidades especiais nas redes regulares de ensino e na sociedade, só que, o governo não oferece condições adequadas para as escolas nem para os educadores realizarem o processo de inclusão desse alunado, de tal maneira que o aluno se sinta completamente integrado ao ambiente escola e social. De tal forma é essencial que as leis sejam respeitadas e que os alunos sejam incluídos no ambiente escolar. Partido daí, é importante pensar sobre as formas de inclusão que podem colaborar para a formação dos alunos. Para que todos os alunos se identifiquem com os alunos chamados de normais que possam interagir entre si. Dessa forma vemos que as atividades lúdicas se mostram como uma ferramenta de grande valor para ampliar a participação de todas as crianças que fazem parte do ensino regular.

Por tanto essa temática se buscou em decorrência das potencialidades e oportunidades que a ludicidade e a inclusão podem proporcionar como ferramenta de inclusão de alunos com necessidades especiais e os considerados normais não só no ensino regular mas também no meio social. Então, vemos que a ludicidade consiste em uma importante forma de trabalho onde o ensino-aprendizagem, tem papel fundamental na educação especial, vendo que por meio dela a criança é capaz de representar suas sensações e emoções através das atividades lúdicas.

Portanto, é fundamental levar em conta que não deve apenas garantir e cumprir o direito dos alunos especiais de serem incluídos, ver-se necessário promover

condições favoráveis para que de fato ocorra essa inclusão. A ludicidade auxilia não só alunos com necessidades especiais, mas também, alunos que apresentam atrasos em seus desenvolvimentos, sendo que as atividades lúdicas podem auxiliar de forma positiva no desenvolvimento de suas habilidades e aprendizagem.

Assim, a pesquisa tem por objetivo analisar como a ludicidade contribui em relação a inclusão de alunos com deficiência, destacando aspectos históricos e legais da educação especial. Contextualizando com atividades lúdicas e suas contribuições no desenvolvimento físico-psíquico deste aluno através do método qualitativo para fundamentar o trabalho. E para isso, se prezou pela qualidade da informação, de modo que revisão bibliográfica se direcionaram em estudos de livros, artigos científicos, monografias e teses que apontaram outras abordagens do tema proposto em uma possibilidade de aperfeiçoar a interpretação da pesquisa.

O trabalho justifica-se pela atuação do método lúdico como importante função para a inclusão de pessoas com deficiências, uma vez que favorece o desenvolvimento cognitivo, físico, psicológico e social, portanto a escolha desse tema procura verificar que a ludicidade pode e deve ser utilizada nas salas de aula regulares, pois visa favorecer não só o processo inclusivo como também ajuda a melhorar o processo de ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, a ludicidade e a inclusão dos alunos como recursos metodológicos apresentam atribuições importantíssimas no desenvolvimento de habilidades, porque busca aperfeiçoar ações motoras ao mesmo tempo em que torna a criança mais criativa, participativa e mais incluída na sociedade, com maiores habilidades de criatividade e avaliação de situações problema e articulação de regras, pois o enredo das atividades lúdico é criado com base em ações que envolvem o concreto, situações reais com problemas simulados por meios das atividades lúdicas sobre determinados realidades, percebidas nos jogos simbólicos e em outra fase na operacionalização do concreto, dependendo do estágio em que se encontra esse aluno. E residem as preferências dele.

Compreender o lúdico como recurso metodológico no processo de inclusão de alunos com deficiência física tanto no ambiente escolar como no meio social. Pensar formas de inclusão que contribuirão no processo de formação dos alunos, tanto no ambiente escolar como no meio social; abordar o lúdico como forma integradora dos aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais; elaborar formas de utilização do espaço escolar no processo de ensino aprendizagem de alunos com necessidades

especiais.

2 A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE E INCLUSÃO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

O Brincar, jogar é algo natural e universal do ser humano, compreendem atividades que proporcionam alegria, divertimento, prazer para os que estão envolvidos na ação, além de ajudar no desenvolvimento físico, intelectual, emocional, social do sujeito. Essas atividades lúdicas estão presentes em todas as classes sociais, crianças de várias idades brincam e se divertem através da ludicidade.

Platão 1, já em meados de 367 A.C., apontou a importância da utilização dos jogos para que o aprendizado das crianças pudesse ser desenvolvido. Afirmava que em seus primeiros anos de vida os meninos e meninas deveriam praticar juntos, atividades educativas através dos jogos.

...o jogo uma das atitudes do homem que se vincula ao prazer, a satisfação de estar-junto, ao companheirismo, aos antagonismos (competição), as complementaridades (equipes), faz-se presente cotidianamente, sobretudo entre crianças, levando-nos no campo da educação a investigá-lo com um olhar sensível, capaz de compreendê-lo como fenômeno social e cultural onde o brincar/jogar faz parte do aprendizado dos indivíduos, levando-os a vivenciar emoções e situações próprias da natureza humana. (NHARY, 2006.p.42).

As atividades lúdicas como brincar faz parte do cotidiano das crianças dessa forma elas contribui no aprimoramento de novas habilidades como agilidade, coordenação motora, flexibilidade, de certo ponto de vista ela desenvolve as habilidades humanas da criança na fase inicial. Portanto, essas atividades são importantes para o desenvolvimento do sujeito independente se ele tiver ou não alguma limitação.

E durante as atividades lúdicas não há por parte de quem as pratica, um olhar para o diferente, neste caso o alunado especial, mas todos são vistos como capazes de realizar a atividade coletivamente, dentro das suas capacidades físicas, intelectuais, sociais, enfim, o ato do brincar/jogar, ocasiona a interação dos educandos das séries iniciais, já que todos participam das atividades, proporcionando assim a socialização do corpo discente no ambiente educacional, desta maneira o educando especial é incluído através da ação lúdica. Isso porque o mais importante nestas

atividades é o desejo de estar junto com o outro, mesmo que seja para competir, é poder usufruir do movimento que a atividade gera e suas fruições.

Qualquer tipo de atividade lúdica seja ela brincadeiras, jogos, brinquedos cantados, favorecem o processo de inclusão, pois durante a brincadeira há o processo de integração entre as crianças, elas estão aprendendo a compartilhar, a serem cooperativas umas com as outras, a respeitar os limites impostos por elas mesmas que participam da brincadeira ou jogo, “a ludicidade constitui um traço fundamental das culturas infantis. Brincar não é exclusivo das crianças, é próprio do homem e uma das suas atividades sociais mais significativas”. (SARMENTO apud NHARY, 2006, p.57).

Vygotsky(2007, p.33) faz uma relação em que a criança usam brinquedo como uma necessidade de desenvolver para a precisa significação do mudo mundo a sua volta e realizar seus desejos, usando a atividade do brincar como uma forma de entender certas regras.

Por tanto de essa maneira o brincar integrado ao lúdico no processo de ensino aprendizagem do aluno favorece em inúmeras possibilidades para transformar as crianças em adultos capacitados de si próprios.

É necessário também organizar atividades individuais promovendo autonomia, sendo que devem ser programadas dentro das possibilidades do aluno. Elas são válidas para fixar conceitos e realizar um acompanhamento mais pormenorizado do processo de cada aluno, comprovando o nível de compreensão alcançado e detectando em que pontos encontram dificuldades. (FÁTIMA 2008, P 104).

Por tanto as atividades individuais devem ver o contexto escolar, pois cada escola possui uma realidade diferente das demais, pois dessa forma deve haver uma conscientização do corpo docente da escola, de tal maneira que haja um professor de apoio nas salas regulares para assim que possa ser desenvolvidas atividades individuais sem prejuízos futuros.

As pesquisas nas áreas de educação e psicologia apontam que os jogos e as brincadeiras são muito utilizados na educação infantil. Segundo Moyles (2006), no processo contínuo de reconhecimento, inserção, interação e ação da criança no mundo por meio do brincar, três fatores são determinantes: a qualidade de provisão de recursos para brincar, o valor atribuído aos processos do brincar e o envolvimento dos adultos. Sendo assim, as práticas lúdicas constituem um recurso

reconhecidamente capaz de conquistar as crianças e mediar o processo de ensino-aprendizagem.

Então, partindo dessa premissa a qualidade dos recursos utilizados deve ser primordial no processo de ensino aprendizagem, por que sem eles as aulas não poderão fluir como deveria se, uma grande parcela nesse processo da utilização das salas de recursos multifuncionais para a realização do Atendimento Educacional Especializado (AEE) dessa forma os educadores poderão desenvolver suas aulas com mais eficiência. Mas jamais atribuir o brincar como forma de disputa e sim atribuir o valor de parceria e de inclusão dos alunos.

E nesse processo os adultos têm que ter uma grande parcela de atuação, se envolver com seus alunos, pois dessa forma o aluno se sentirá mais incluído vendo que o principal ator que é o professor estará vendo-o não só como aluno, mas sim como principal protagonista da sala de aula. Sobre os recursos de tecnologias assistivas, Minetto (2008) ressalta que, eliminar barreiras arquitetônicas, fazer adaptações necessárias ao espaço físico da escola, incluindo banheiros, pátios, rampas, carteiras especiais, selecionar materiais pedagógicos adaptados, dentre outros, são ações muito importantes.

Dessa forma, as (TA) proporcionam à pessoa com deficiência a maior dependência, qualidade de vida e inclusão social, através da ampliação de sua comunicação, mobilidade de controle e de seu ambiente, habilidades de seu aprendizado, trabalhar e integração com a família, amigos e sociedade. É preciso considerar as limitações de cada aluno para assim utilizar os materiais de apoio das (TAs), desde uma fita crepe para prender uma folha no chão até os recursos mais sofisticados que podemos utilizar.

A ludicidade deve ser pensada no sentido de sistematizar conhecimentos teóricos e práticos para a utilização do lúdico como suporte pedagógico pelos professores de apoio, em salas de recurso no processo adaptativo e inclusivo da criança. RAU (2011) sugere alguns jogos educativos como o cachorro e o osso, explorando possibilidades de movimento, as cores, o corpo, a estátua dançante entre outras.

Um dos maiores desafios do dia a dia do professor é transformar o aprendizado em uma tarefa lúdica, especialmente no caso de crianças pequenas, por tanto o jogo como instrumento de aprendizagem ajuda no desenvolvimento do aluno sob as perspectivas criativas, afetivas, históricas, sociais e culturais. Jogando, a criança

inventa, descobre, desenvolve habilidade e experimenta novos pontos de vista. Tanto as potencialidades quanto as afetivas da criança são harmonizadas no desenvolvimento das habilidades sociais e cognitivas.

2.1 A importância da inclusão

O Processo de inclusão escolar é essencial para o desenvolvimento intelectual das crianças. Isso porque ele oferece espaço para aqueles que por muitos anos, foram marginalizados e excluídos do sistema educacional, assim os estudantes têm a oportunidade de obter uma educação de qualidade com um atendimento mais humanizado.

Além disso, a inclusão ajuda muito na socialização dessas crianças, pois elas convivem com a diversidade e aprendem que precisam respeitar as diferenças e particularidades de cada um. Por tanto isso é muito importante para que se tornem cidadãos coerentes e determinados a melhorar a realidade brasileira.

Segundo Mantoan (2008, p.34), “os pais de crianças com deficiências e educadores brasileiros deveriam ser os primeiros a levantarem a bandeira contra a discriminação e, no entanto, o que muitos ainda insistem em fazer é batalha para que a exclusão se mantenha e as escolas especiais sejam consideradas escolas de ensino fundamental”.

Assim, Freire enfatiza importância de um diálogo entre professores e alunos, que representa uma liberação por parte dos sujeitos. “não é uma palavra a mais, oca, mistificante”. É práxis, que implica ação e a reflexão dos homens sobre o mundo para transformá-lo. (FREIRE, 2011, P.93).

Dessa maneira o processo de inclusão do aluno na escola não depende só de colocar o aluno em sala mais sim, de ter um contato com Alunato de tal maneira que ele se sinta incluso no meio em que está inserido.

A democratização do ensino será possível a partir do momento em que os espaços físicos, as metodologias e os materiais didáticos e, sobretudo, a capacitação dos docentes estiverem beneficiando e proporcionando uma educação efetivamente de qualidade para todos. (MIRANDA, 2003, p.17).

Para que todos tenham uma educação de qualidade, todos os fatores têm que contribuir para um mesmo contexto que é a aprendizagem dos alunos. O espaço da escola tem que ser adequado a cada especificidade do aluno, com salas, banheiros, entradas e saídas adaptadas. Mas, não só o espaço, como também adaptação do projeto pedagógico, uso de tecnologias, medição de desempenhos não só dos alunos, mas também de todo corpo docente da escola.

A inclusão escolar leva em consideração a pluralidade das culturas, a complexidade das redes de interação humana. Não está limitada à inserção de alunos com necessidades especiais nas redes regulares de ensino. Além disso, beneficia a todos os alunos excluídos das escolas regulares e denuncia o caráter igualmente excludente de ensino tradicional ministrado nas salas de aula, motivando um profundo redimensionamento nos processos de ensino de aprendizagem. (MACHADO 2009, P. 14).

Dessa forma os professores especializados na área da educação inclusiva passam por inovações constantes no espaço educativo. Ainda é comum nas escolas se deparar com professores inseguros, precisa haver maior preparação deste profissional para fazer um atendimento adequado para a criança especial. Por isso, se a educação é inclusiva é preciso ter coerência entre o que é próprio do ensino regular e o que próprio do ensino especial, para isso é necessário capacitação para entendimento do universo inclusivo.

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, Constituição Federal, 1988).

Com base na lei que trata que educação é um direito de todos, dessa forma vemos que todos têm direito à educação independentemente de suas necessidades. Que todos os profissionais terão que ter o respeito com a sociedade, tornando todos os cidadãos, com caráter e responsabilidade com seus atos.

E ainda dando preparo para o trabalho, pois uma sociedade ela não necessita só de cidadãos mais também pessoas que estejam capacitadas para o

trabalho, contudo, para chegarmos a esse contexto não devemos ver a escola só como distribuidora de conteúdos curriculares, mas, como uma mista diversificação de conteúdos no processo de inclusão.

Os jogos e as brincadeiras são fundamentais para o processo de desenvolvimento intelectual infantil, nos quais a criança passa por uma série de estágios marcados por momentos importantes na construção de sua aprendizagem. Os mesmos são instrumentos utilizados em sala de aula com objetivo de proporcionar aos alunos maior desenvoltura em atividades que requerem raciocínio lógico, coordenação motora e criatividade.

Ao brincar os alunos se inserem no mundo das aprendizagens concretas, onde as brincadeiras contribuem para a formulação de hipóteses, construção de objetos, enfim manipulação de todas as possibilidades dos objetos de seu acesso. Segundo Abrantes (2010. P. 3),

O jogo possui vários objetivos pedagógicos como: trabalhar a ansiedade dos alunos por meio de atividades que exigem concentração; rever limite, pois é pelos jogos que o aluno se enquadra em regras, reagindo com suas emoções para aprender a ganhar e perder, aprendendo inclusive a respeitar e ser respeitado; proporcionar confiança em si e nos outros; estimular a autoestima; confeccionar 18 jogos, fazendo que a criança tenha oportunidade de errar, acertar, construir, criar, copiar, desenvolver planos aumentando sua autoestima, acreditando que é capaz de fazer muitas coisas para se; desenvolver a autonomia, proporcionando ao aluno a oportunidade de responsabilizar-se por suas escolhas e atos; ampliar o raciocínio lógico, exigindo planejamento e estratégias para raciocinar.

Então os diversos objetivos pedagógicos abordados pelo mecanismo do jogo, como relata a autora, são de suma importância para que assim possamos se ter uma educação com equidade, colaborativa e inclusiva. Dessa forma vemos como é importante o instrumento do brincar, que torna assim o ambiente da escola um local de descobertas, apropriações e aprendizagem.

A escola inclusiva possui o papel de receber diversos alunos, cada um com suas especificidades e diferenças, e buscar mecanismos para atendê-lo. O jogo é considerado como método para contribuir no desenvolvimento psicomotor, social e afetivo desses alunos, sendo usado para estimular o aprendizado, de forma descontraída, favorecendo também em seu processo físico.

Segundo Abrantes (2010. p. 01),

Os jogos lúdicos estimulam o aluno com necessidades educacionais especiais ao uso do imaginário, ou seja, a atividade psicomotora faz que se prenda à realidade, ao que está sendo aplicado em sala de aula. Na sua imaginação, faz funcionar diversos circuitos cerebrais em que se armazenam o vocabulário, a gramática, o discurso, sem contar com as informações introduzidas na interpretação de imagens, mecanismo este de extrema importância quando se refere ao processo de aprendizagem da pessoa com deficiência.

O jogo por seu caráter lúdico sempre teve espaço entre as diferentes culturas que compõem a humanidade já que a ludicidade é inerente ao ser humano. A esse respeito, grado (2000, p. 2) argumenta que a “necessidades do homem em desenvolver as atividades lúdicas, ou seja, atividades cujo fim seja o prazer que a própria atividade pode oferecer, determina a criação de diferentes jogos e brincadeiras”. Assim, pode-se afirmar que o jogo permeia todas as instâncias da vida humana, uma vez que o homem está inserido em um contexto histórico, social, econômico e cultural.

Dessa maneira o jogo tem uma parcela fundamental no processo de ensino aprendizagem de todos os alunos, que então não podemos deixar de incluir o jogo no currículo escolar, pois ele favorece inúmeras qualidades que podemos atribuir ao aluno. Então ressaltamos que o brincar é essencial ao ser humano estabelece uma afinidade entre brincar e aprender que pode tornar o procedimento de aprendizagem prazeroso e ao mesmo tempo enriquecedor para a criança.

Por meio da participação em jogos e brincadeiras, o aluno interage e se socializa, integrando-se com os demais. Por tanto, cabe apenas ao professor analisar e avaliar as potencialidades educativas de inúmeros brinquedos e jogos para um bom desempenho curricular, transformando as aulas mais práticas e interessantes para que os alunos aprendam com mais facilidades.

Sabemos que é importante o trabalho com jogos nas aulas, tenha objetivos claros e definidos. Mas vale lembrar, não devemos transformar tudo em jogo, pois o que se quer não é ensinar os alunos a jogar, mas sim levar o aluno a construir seu conhecimento através do pensamento lógico, criar estratégias e desenvolver a atenção, percepção e criatividade

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa irá usar métodos de pesquisa bibliográfica, baseando no que se foi buscado entender nos procedimentos de pesquisa a importância do processo do ensino aprendizagem do lúdico no processo de inclusão de alunos com deficiência tanto no meio escolar como no meio social, partindo dessa premissa faz-se vir às novas concepções pedagógicas que podem possibilitar diferentes contextos para que a inclusão de fato ocorra, de que forma, com os jogos de regras, jogos de exercícios sensório-motores jogos simbólicos e jogos de construção, de tal maneira que jogos no formato do lúdico é um recurso pedagógico que auxilia muito o aprendizado e desenvolve nas crianças um processo de inclusão.

Segundo Piaget (1975), os jogos estão diretamente ligados ao desenvolvimento mental da infância; tanto a aprendizagem quanto às atividades lúdicas constitui uma assimilação do real”. Dessa forma, o objetivo principal do presente trabalho é estruturar uma metodologia para escolher de forma criteriosa os melhores e mais significativos artigos.

Segundo Gil (2019) a pesquisa exploratória tem como propósito proporcionar a maior familiaridade com o problema, com vista a torná-la mais explícita ou a construir hipóteses. Seus planejamentos tendem a ser bastante flexíveis, pois interessa considerar os mais variados aspectos relativos ao fato estudado.

Nas palavras de (BRANDÃO, 2021, p.13), a pesquisa qualitativa está relacionada aos significados que as pessoas atribuem às suas experiências do mundo social e a como as pessoas compreendem esse mundo. Tentar, portanto, interpretar os fenômenos sociais (interações, comportamentos, etc.) em termos de sentido que as pessoas lhe dão; em função disso, é comumente referida como pesquisas interpretativas.

Nessa concepção, a pesquisa qualitativa se configura em um formato em que os conceitos levantados devem ser contemplados sob um olhar advindo da prática social.

Explica Gil (2002, p. 45), que a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas.

As pesquisas sobre ideologias, bem como aquelas que se propõem a uma análise das diversas posições acerca de um problema, também costumam ser desenvolvidas quase exclusivamente mediante fontes bibliográficas.

Então, faz-se entender que os processos de pesquisas bibliográficas são elaborados a partir de material já elaborado, retirados principalmente livros, artigos científicos, revistas, sites da internet, teses e em dissertações, com a função de fazer com que o pesquisador se propõe a uma pesquisa de diversas ideias acerca do problema em questão.

Para termos certeza dos dados que estamos utilizando devemos usar métodos interpretativos através da identificação e análise e descrições de padrões ou temas, permitindo apresentar e organizar os dados de uma forma sintética.

Segundo Patton (2015), pode-se concluir que não há regras fixas para conduzir uma análise qualitativa, mas sim orientações mais amplas, portanto, a flexibilidade – aspecto fundamental à pesquisa qualitativa – permanece vital na aplicação das etapas da AT e entendimento das perguntas de pesquisa.

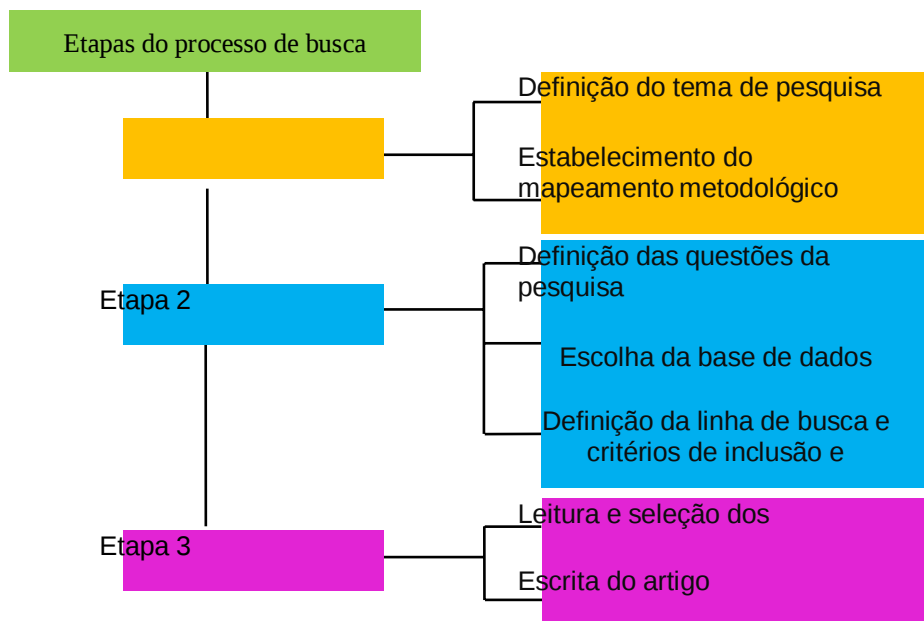
Dessa forma o processo de análise não é linear, no qual se move de uma fase à seguinte. Trata-se de um processo que demanda uma atitude recursiva, como movimentos de vai e vem dependendo da necessidade de cada fase.

3.1 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A presente pesquisa foi realizada a partir de uma pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos, revistas sites da internet, tese e dissertações, com a função de fazer com que o pesquisador se propõe a uma pesquisa de diversas ideias acerca do lúdico como recurso metodológico para a inclusão de alunos com deficiência de necessidades especiais na escola e no meio social. Para poder chegar a um levantamento dos dados da pesquisa em questão, procurou-se fazer um levantamento nos sites do google chrome, com a pesquisa de palavras chave do tema e pesquisa, “o lúdico como recurso metodológico” e a “inclusão de alunos com necessidades especiais”. Em títulos de publicações de 1998 a 2023.

As etapas do processo de busca são apresentadas na figura 1:

Figura 1: Etapas do processo de busca.



Fonte: Adaptado de (KONFLANZ, FERREIRA e FERREIRA, 2021).

3.2 A ANÁLISE DOS TRABALHOS ENCONTRADOS NA BASE DE DADOS DE PESQUISA.

Com base na pesquisa analisados que todos os trabalhos encontrados tem uma combinação de vocábulos nos tópicos propostos baseados nos tema em pesquisa “o lúdico com recurso metodológico” e a “inclusão de alunos com deficiência de necessidades especiais” para que assim a presente pesquisa possa ter seu principal foco nas atividade lúdicas como um meio que possa contribuir para esse que processo que aconteça na escola e no meio social, para também identificar como foi feita essa análise do trabalho em pesquisa na escola de que forma estava sendo trabalhado na escola dentro dos conteúdos programáticos ou se em nem um momento estava sendo abordado o tema.

De uma maneira que possamos entender quais recursos metodológicos os presentes autores utilizaram para trabalhar esses conteúdos em sala de aula ou fora dela. Para analisar tais questões foram vistos vários trabalhos de autores diversos, vendo os resumos e suas metodologias trabalhadas, tais análises estão constatadas na

tabela

1.

Base pesquisada

Crítérios analisados	Trabalhos inclusos	Trabalhos excluídos
Ano de publicação	Trabalhos publicados entre 1998 e 2023	Trabalhos publicados antes ou depois do período selecionado
Acesso	Livre para fazer o <i>download</i>	Publicações com acesso pago
Tipo de publicação	Artigos, monografias, dissertações, teses, livros e trabalhos publicados em anais de eventos	Demais tipos de trabalhos: resumo simples, resumo estendido e Trabalhos de revisão de literatura
Termos de busca	Pesquisas que contenham os termos de busca no título..	Pesquisa que contenham os termos de busca somente no corpo do texto.
Disciplinas	Publicações envolvendo todas as disciplinas	Pesquisas que envolvem as demais disciplinas
Nível educacional	Publicação com aplicação na educação básica: ensino infantil e menor e maior	Publicação com aplicação no ensino fundamental menor e maior e ensino superior.
Assunto	Trabalhos que abordem o estudo do lúdico como recurso metodológico para a inclusão de alunos com deficiência de necessidades especiais na escola e no meio social, nos anos iniciais do ensino fundam e maior	Trabalhos que não abordem o estudo da Educação Especial

Fonte: Adaptado de (KONFLANZ, FERREIRA e FERREIRA, 2021).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a pesquisa bibliográfica realizada podemos ver que foram encontrados várias obras que falam um pouco sobre “o lúdico como recurso metodológico” “inclusão de alunos com necessidades especiais” baseado na leituras dessas obras podemos analisar que foram feitos diversos levantamentos que deram a entender o lúdico como recurso metodológico para a inclusão de alunos com deficiência de necessidades especiais na escola e no meio social, que podemos destacar que as atividades e metodologias propostas nas obras citadas dão a

entender que é primordial a implementar essas metodologias nos anos iniciais do fundamental 1 e principalmente nas aulas de educação físicas. Para a realização deste trabalho resolvi destacar apenas 12 obras que pretendiam buscar a principal meta desse trabalho, que estão elencadas na tabela a seguir.

Quadro 1. Informações básicas sobre as obras selecionadas de acordo com o objetivo de trabalho.

Título do trabalho	Autor/ano de publicação	Metodologia de ensino-aprendizagem utilizada
O professor e educação inclusiva: formação, práticas e lugares.	MIRANDA, T.G.; GALVÃO FILHO, T. A. (ORG). 2011	A presente pesquisa buscou através das mídias atuais de grupo no facebook, blog, rádio, tv, jornal e vídeos no You Tube, para da entender quais os sentidos, significados e intencionalidade da obra, e formação do docente.
Educação inclusiva, deficiência e contexto social: questões contemporâneas.	GALVÃO, N. C. S. S.; MIRANDA, T. G.; BORDAS, M. A.; DIAZ, F (ORG) 2009	Pesquisa bibliográficas através de sites de pesquisa.
Inclusão digital e social de pessoas com deficiência: texto de referências para monitores de telecentros.	GALVÃO FILHO,T.A.; HAZARD,D.; REZENDE,A.L. A.2007	Atividade em sala de informática onde os alunos puderam ter acesso às tecnologias assistivas digitais.
O lúdico como ferramenta de aprendizagem na educação infantil.	REVISTA SABER ACADÊMICO Nº 25 / ISSN1980-5950 – OLIVEIRA, J. A. S; SILVA, N. C. 2009	Vídeos aulas que proporcione a pesquisa e trabalhar metodologias que sejam devolvido o lúdico em forma de jogo na sala de aula.

O lúdico como recurso metodológico.	Ribeira Rita. Andreia Andrade. Aragonez Cabeças, 2012.	Aula prática em sala de aula na utilização de estratégias para a elaboração de jogos que os alunos se identifiquem
Educação inclusiva, incluir para que.	Rev. bras. Educ. Espec. [online].2021, vol.07, n.02, pp.01-10. 1413-6538.	Aula expositiva para a turma em forma de dinâmicas para no pátio da escola.
Educação inclusiva: o professor mediador para a Vida.	Sampaio, Cristina.; Sampaio Maria R. 2009	Aula expositiva através de texto, com fragmentos da obra.
o lúdico. como recurso metodológico na inclusão de alunos com deficiência intelectual no ensino fundamental.	Silvas, Vanusa Sampaio dias, revista publicada v.20, nº 20 em 02/05/2020	Aplicar um jogo educativo, em tabuleiro, com objetivo de fazer a inclusão dos alunos com necessidades especiais.

A importância do lúdico na educação infantil.	Francisca Benedita de Paula noqueira, Éderson Luís Siva, Revista Faculdade FAMEN -REFFEN, v. 2, n. 1, 2021	Uma aula com a construção de jogos pelos próprios alunos, objetivo melhora a inclusão e a participação De toda a turma.
---	--	---

O lúdico e as metodologias ativas possibilidades e limites nas ações pedagógicas	Juliana Marques Paiva de Sousa, Marcos Antonio Santoro, Salvador, 2019.	Leituras de textos, em uma sequência didática, baseando-se nas fundamentações teóricas.
Educação Especial Inclusiva: uso de recursos Educacionais digitais nas salas multifuncionais.	Arlete Vilela de Faria, Estela Aparecida Oliveira, Ronei Ximenes Martins, revista educação especial, v. 34. 2021.	Aula na sala de cursos multifuncionais, com a utilização de computadores, com jogos de educativos de voltados para leitura.
Inclusão escolar de alunos com necessidades Especiais	Rosana Gat, Marcia Denise Pletsch, 2012	Uma no pátio da escola para conhecer um pouco da estrutura da escola

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Com base no que se foi visto a cerca do estudo de cada trabalho podemos observar a importância que cada autor buscou destacar em seus trabalhos defendendo seu ponto de vista e dando estratégias para a aplicação do lúdico e metodologias mais acessíveis no ensino aprendizagem de cada aluno, sempre tentando destacar o público alvo que é nas séries iniciais que se deve ser trabalhadas essas metodologias, e que ficou notório que o poder público precisa investir cada vez mais nas escolas públicas, como planos de fortalecimentos para serem aplicados para as pessoas com deficiência na classe comum, ter pelo uma porcentagem de 100% das escolas com prédios próprios com recursos de acessibilidade, ter pelo menos 100% das escolas com materiais e equipamentos para salas de recursos multifuncionais, no 100% dos professores de atendimento educacional especializado (AEE) com duas formações em educação especial na perspectiva da educação inclusiva e se nessa nova concepção de que cada dia estamos recebendo ainda mais alunos com deficiência em nossas escolas, pelos menos ter um gestor de cada escola com formação em educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Por tanto, a educação inclusiva se destina aos alunos pertencentes a minorias sociais que, por diversos motivos, não estavam, anteriormente, presentes nas escolas e salas regulares. (AINSCOW, 1997) A luta para sua implementação, fortalecida a partir do

início da década de 1990, conseguiu, em muitos países, que seus objetivos fossem, ao menos em parte, cumpridos, ainda que haja muito a ser realizado. (MUNOZ, 2007) Com base nos estudos acima é notório ver que essa luta para uma educação inclusiva não é de hoje porque a anos já vem tendo uma luta para uma educação mais inclusiva.

Da escola, para atuar na perspectivas da educação inclusiva com oportunidades de aprendizagem para alunos com deficiência, tem-se solicitado sua organização tanto em acessibilidade arquitetônica quanto curricular e pedagógica, considerando que as escolas, em sua maioria, encontra-se sem acessibilidades arquitetônico, mobiliário e material didático-pedagógico centrado nas necessidades de aprendizagem dos alunos com deficiência, como observado em estudos de costa(2006, 2007^a, 2009^a, 2010^a, 2011^a).

Com base nessa demanda, é notório que as políticas públicas, e a formação dos professores tem que ser vista com urgência para o processo de ensino aprendizagem nas escolas públicas.então faz se entende que houve grande mudança nas formas como a escolas se modernizaram para receber seus alunos no caso com o avanço das matrículas na salas regulares de ensino fez com fossem ampliadas as políticas públicas para atender os alunos que estavam chegando a cada ano letivo, por isso como a implementação das políticas públicas dentro do seu projeto faz se necessário ter as tecnologias assistivas que farão com que possam atender o maior número possível de alunos especiais.

Para entendermos a importância da tecnologia em nossas vidas e ocultando um pouco, todo o histórico tecnológico, Lima (2012) afirma que houve um tempo em que o homem era totalmente dependente da natureza, porém só com a chegada da tecnologia que o homem se afirmou como dominante na superfície da terra. Muhammad Yunus (2012) consta que nunca houve uma geração de jovens tão poderosa quanto a de hoje em dia. O motivo é simples: a tecnologia está mais acessível do que nunca, dando poder às pessoas.

Com base nesse entendimento as tecnologias não estavam presentes em nossas vidas, como o passar dos anos foram que elas foram sendo implantadas e com os avanços veio as melhorias para a sala de aula pois o professor não deve ser inimigo das tecnologia, mais sim tela como aliada, para que possa trabalhar das mais variadas formas nas suas aulas com o auxílio das tecnologias assistiva.

De acordo com Mara Lúcia Sartoretto e Rita Bersch, (2018) Tecnologia Assistiva é um termo ainda novo, utilizado para identificar todo o arsenal de Recursos

e Serviços que contribuem para proporcionar ou ampliar habilidades funcionais de pessoas com deficiência e, conseqüentemente, promover vida independente e inclusiva. É também definida como uma ampla gama de equipamentos, serviços, estratégias e práticas concebidas e aplicadas para minimizar os problemas encontrados pelos indivíduos com deficiência. por tanto pode ser ver que o arsenal de estratégias que podem ser usadas nas aulas é enorme, visto que as tecnologias vem para ampliar o conceito de aula normal, dessa maneira fica mais evidente que as aulas serão mais dinamizadas vista pelos alunos com deficiência ou alunos que não são deficientes.

Então, ao longo da presente pesquisa ficou evidente quanto as leis precisam mudar a cada dia mais em relação às políticas públicas a inclusão de aluno a aplicabilidade de tecnologias assistivas no processo de inclusão dos alunos especiais, e como o docente precisa se aprimorasse diante ao cenário do grande número de alunos com necessidades que estão chegando nas nossas escolas, das mais variadas deficiências que já foram estudas e que ainda estão em processo de estudo.

Dessa maneira podemos dizer que a educação inclusiva é para todos, segundo Ricardo Henriques.

“A educação inclusiva é para todos os estudantes. É para te igualdade de oportunidades, valorização da diversidade, e promover a aprendizagem de todos, com deficiência e sem deficiência, A escola, a gente não pode esquecer, é muito mais do que um local de aprendizagem das disciplinas curriculares tradicionais, é um espaço de socialização e integração dos estudantes. é um espaço de valorização da diversidade fornece o desenvolvimento cognitivo evidentemente, mas também socioemocional.

Então vemos o quanto é importante no processo de inclusão dos alunos ter todas as demandas aqui citadas neste trabalho, com objetivo de chegar ao a principal meta que é a escolarização dos alunos vista que para chegar a esse contexto vem se necessário a implantação de várias medidas diante o cenário da educação atual.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa busca analisar o lúdico e a inclusão no processo de ensino aprendizagem, tanto no ambiente educacional como no meio social. O jogar e o brincar devem ser aplicados nas salas de aulas, independente das disciplinas, mas, com prioridade na de educação física. Com o trabalho, surge a oportunidade de expor documentos e leis da legislação que são de suma importância para o ensino aprendizagem de uma criança especial. Além disso, pode-se constatar o quanto a ludicidade contribui para a inclusão do alunado especial na escola, pois as

brincadeiras ou jogos desenvolvidos podem aumentar a participação dos estudantes, visto que tais brincadeiras ajudam na assiduidade e integração, respeitando as limitações de cada aluno.

Partindo dessas premissas ver-se notório que inclusão dos alunos na rede regular de ensino ou sala regular precisa ser ampliada, de que forma com aprimoramento das escolas com estruturas adequadas que possa receber os alunos com necessidades especiais, com salas no padrão, carteiras de acordo com a necessidade do aluno, banheiro adequados, corredores e entrada da escola, seja adequadas às deficiências de cada docente, e com sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE), salas de recursos multifuncionais, e a utilização de Tecnologia Assistiva, por que com todo esse arsenal de ferramentas e recursos, dessas formas as escolas com essas estruturas poderão atender todo o público de alunos, com isso ver-se que um ambiente rico em recursos de aprendizagem para atender os alunos, compartilhando do mesmo ensino, no mesmo ambiente escolar, promovendo assim, a igualdade de oportunidades, valorizando as diferenças.

Nessa concepção busca-se atentar na formação do docente, pois os mesmos têm uma parcela importante na formação do educando, com necessidade especial, assim, deve ter uma formação adequada e manter-se atualizado com as novas práticas de ensino conforme o currículo escolar.

6 REFERÊNCIAS

ABRANTES, Karla. **A importância dos jogos didáticos no processo de ensino aprendizagem para deficientes intelectuais**. Campina Grande, 2010.

AINSCOW, M. **Educação para todos: torná-la uma realidade**. In: AINSCOW, M.; PORTER, G.; WANG, M. (Eds). Caminhos para as escolas inclusivas. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1997. p. 13-29.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Projeto de cooperação técnica MEC e UFRGS para construção de orientações curriculares para a Educação Infantil**. Práticas cotidianas na educação infantil – bases para a reflexão sobre as orientações curriculares. Brasília, 2009.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Senado, Brasília, DF, 1988.

CORRÊA, Maria Ângela Monteiro. **Educação Especial**. V.1 Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2005.

COSTA, V. A. da. **Inclusão de alunos com deficiência**: Experiências docentes na escola pública. Revista Debates em Educação. Maceió, v. 3, n. 5, p. 49-62 jan./jun. 2011a«Declaração Universal dos Direitos Humanos | As Nações Unidas no Brasil».brasil.un.org. Consultado em 9 de novembro de 2022.

“EDUCAÇÃO INCLUSIVA, DEFICIÊNCIA E CONTEXTO SOCIAL: QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS” – GALVÃO, N. C. S. S.; MIRANDA, T. G.; BORDAS, M. A.; DIAZ, F (Org.). Época revista, O poder da tecnologia na inclusão de pessoas com deficiência. Disponível em: Acesso em 25/10/18

Educa.fcc.org.br/pdf/rbee/v07n02/v07n02a02.pdf

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: Saberes Necessários à Prática educativa. 30ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

GOTTI, Marlene. **Integração e Inclusão**: Nova Perspectiva sobre a Prática da Educação Especial. Perspectivas Multidisciplinares em Educação Especial. Londrina: VEL, 1998.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/20/o-Ludico-Como-Recurso-Methodologico-na-Inclusao-de-Alunos-com-Deficiencia-Intelectual-no-Ensino-Fundamental>.

<http://dx.doi.org/10.5902/1984686X61433>

<https://www.amazon.com.br/Inclus%C3%A3o-Escolar-Alunos-Necessidades-Especiais/dp/8575112511>

“INCLUSÃO DIGITAL E SOCIAL DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA” – GALVÃO FILHO, T. A.; HAZARD, D.; REZENDE, A. L. A. MACHADO, Rosângela. Educação Especial na Escola Inclusiva: Políticas, Paradigmas e Práticas. 1. Ed. São Paulo: Cortez, 2009.

MANTOAN, M. T. E. **A Integração de Pessoas com Deficiência**. São Paulo: Rio de Janeiro: Sette Letras, 1995.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **O desafio das diferenças nas escolas**. Petrópolis: Vozes, 2008.

MIRANDA, José Rafael. **Habilitação em educação Especial e Formação de Professores**: Questões sobre a política de inclusão. Dissertação de mestrado. Universidade Católica de Brasília, 2003.

MINETTO, Maria de Fátima. **Currículo na Educação Inclusiva: entendendo esse desafio**. Curitiba Ibpex, 2008.

MOYLÉS, J. R. (2006) **Só Brincar?** O papel do brincar na educação infantil. Trad. Maria Adriana Veronese. Porto Alegre, Artmed Editora, 2006.

Munoz, C. (2007). CLIL: Some thoughts on Its Psycholinguistic Principles (pp. 17-26). Revista Espanola de Linguistica Aplicada: Volumen monográfico. Meio & Revista, Tecnologia: poder nas mãos das pessoas. Disponível em: <<http://www.me>

NHARY, Tania Marta da Costa. **O que está em jogo no jogo.** Cultura, imagens e simbolismos na formação de professores. Dissertação de Mestrado em Educação. UFF. Niterói: RJ, 2006

“O PROFESSOR E A EDUCAÇÃO INCLUSIVA: FORMAÇÃO, PRÁTICAS E LUGARES” – MIRANDA, T. G.; GALVÃO FILHO, T. A. (Org.).

PIAGET, Jean. A formação da simbologia na criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

Políticas públicas de educação e formação de professores: experiências de inclusão dos alunos com deficiência na escola pública. In: CHAVES, I. M. B.; COSTA, V. A. da; CARNEIRO, W. (Org.). Políticas públicas de educação: pesquisas em confluência. Niterói: Intertexto Editora, 2009a. p. 59-86.

RAU, M.C. A ludicidade na educação: uma atitude pedagógica. Curitiba: Ibpex, 2011.

REVISTA SABER ACADÊMICO Nº 25 / ISSN 1980-5950 – OLIVEIRA, J. A. S; SILVA, N. C. 2018

SASSAKI, R. K. 1997. **Inclusão:** construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

STATIC.SCIELO.ORG./SCIELOBOOKs/3hs/pdf/Sampaio-97885209155.pdf

Souza, Juliana Marques Paiva de **O lúdico e as metodologias ativas: possibilidades e limites nas ações pedagógicas** / Juliana Marques Paiva de Souza; Marco Antonio Santoro Salvador. - 1. ed. - Rio de Janeiro: Imperial, 2019.42 p.

UNESCO. Declaração e Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília, CORDE, 1994.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** 7 ed. In: COLE, Michael; JOHNSTEINER, Vera; SCRIBNER, Sylvia e SOUBERMAN, Ellen. (orgs). Trad. José Cipolla Neto, Luiz Silveira Menna Barreto e Solange Castro Afeche. São Paulo: Martins Fontes, 2007.